

NOTA INFORMATIVA
Nº 10.2024 | 27 de Junho 2024
Balança corrente abre 2024 com saldo positivo
Depreciação cambial influência quebra das importações
A. DESCRIÇÃO

1| No primeiro trimestre de 2024, a balança corrente registou um superávit de USD 1,5 Milhões (MM), um aumento homólogo de aproximadamente USD 1,1 MM – o valor da conta corrente representa aproximadamente 6,2% do Produto Interno Bruto (PIB), segundo dados do BNA.

Balança de Pagamentos	2023				2024			
	USD Milhões	1T	2T	3T	4T	1T	Var qoq	Var yoy
Conta Corrente		424,6	122,7	2.365,6	1.272,1	1.520,6	20%	258%
Bens		4.585,1	4.625,4	6.227,4	6.361,8	5.627,2	-12%	23%
Exportações		8.636,5	8.354,5	9.803,9	10.089,8	8.821,8	-13%	2%
Sector petrolífero		8.074,2	7.904,3	9.306,3	9.385,8	8.262,2	-12%	2%
Sector diamantífero		428,5	283,2	311,6	548,5	410,0	-25%	-4%
Outros sectores		133,7	167,0	186,0	155,6	149,6	-4%	12%
Importações		4.051,3	3.729,1	3.576,4	3.728,0	3.194,7	-14%	-21%
Bens de consumo corrente		2.642,3	2.301,3	2.152,0	2.446,9	1.912,2	-22%	-28%
Bens de consumo intermédio		482,7	498,2	445,6	426,9	472,7	11%	-2%
Bens de capital		926,3	929,5	978,8	854,1	809,8	-5%	-13%
Serviços		-2.342,2	-1.911,8	-1.786,3	-2.486,9	-2.470,2	-1%	5%
Exportações		17,8	14,9	19,5	23,7	21,0	-11%	18%
Importações		2.360,0	1.926,7	1.805,8	2.510,5	2.491,2	-1%	6%
Rendimentos primários		-1.617,1	-2.452,4	-2.001,7	-2.531,4	-1.569,9	-38%	-3%
Entrada		133,1	143,5	134,2	172,9	147,6	-15%	11%
Saída		1.750,2	2.595,9	2.135,9	2.704,3	1.717,5	-36%	-2%
Rendimentos secundários		-201,3	-138,6	-73,9	-71,4	-66,5	-7%	-67%
Entrada		4,3	1,9	4,5	5,0	3,5	-30%	-20%
Saída		206	140	78	76	70	-8%	-66%

B. ANÁLISE

1| Nos três primeiros meses de 2024, a conta corrente registou um saldo bastante positivo. Este resultado foi influenciado sobretudo pela queda nas importações de bens, actualmente nos USD 1,9 MM contra os USD 2,6 MM do 1T de 2023. Registou-se também um crescimento das exportações na ordem dos 22,7% yoy. Comparativamente ao 4T de 2023, houve uma expansão da conta corrente em 20%, suportada por uma quebra nas importações para USD 3,2 MM (USD -533,3 milhões qoq). As exportações de produtos petrolíferos (que engloba produtos como o petróleo bruto, refinado e gás) continua a concentrar a maior parte das exportações, cerca de 93,7%, seguido do sector diamantífero com 4,6% e outros sectores com 1,7%. De acordo com dados do BNA, as exportações petrolíferas fixaram-se em USD 8,3 MM, um crescimento em torno de 2,3% yoy – tal facto sucedeu por conta da evolução do volume produzido de produtos petrolíferos nos três primeiros meses. Ainda que

tenha havido crescimento face ao 1º trimestre de 2023, trata-se de um valor de exportações petrolíferas significativamente abaixo do verificado nos 2 últimos trimestres de 2023. De modo particular, apesar das exportações de petróleo bruto terem crescido 12% yoy, registaram o valor mais baixo desde o 2T2023, USD 7,7 MM. Com o volume a contrair em 2% e o preço mais ainda, isto é, 20% yoy, as exportações de refinados fixaram-se em apenas USD 74,4 milhões. No sector do gás, verificou-se a maior quebra nas receitas, USD 418,7 milhões contra os USD 970,3 milhões do 1T2023, impactado sobretudo por uma queda no preço na ordem dos 48%.

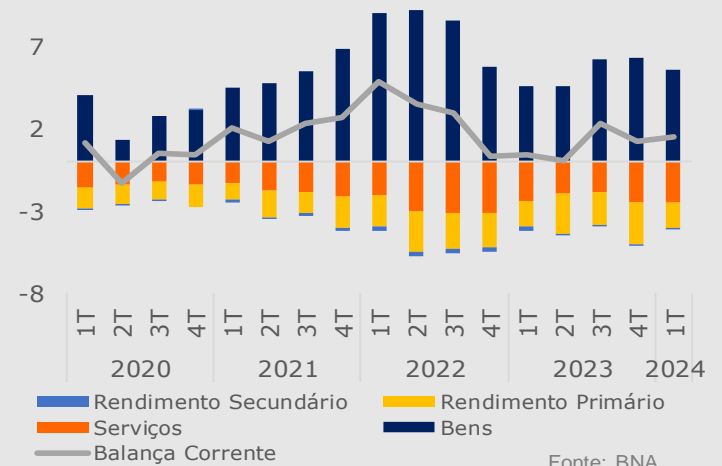
De acordo com dados da ANPG, no 1T2024 a produção petrolífera foi de 1,12mbd, abaixo dos 1,04 registados no mesmo período no ano anterior. Esta elevação da produção em termos homólogos foi sobretudo influenciada pelo desempenho da produção petrolífera entre Fevereiro e Março do ano passado, movida pela paragem de produção do campo petrolífero Dália, no Bloco 17, que entrou em manutenção preventiva por cerca de 35 dias e moveu a produção petrolífera para resultados abaixo do normal. Ou seja, um nível de produção relativamente estável no 1T face à 2ª metade do ano passado verifica-se assim um crescimento homólogo significativo, porque o valor de comparação no 1T 2023 foi especialmente baixo. Do lado do preço do ouro negro, vários factores como as incertezas a nível da procura, e as persistentes tensões geopolíticas têm influenciado as variações de preço desta commodity - De acordo com dados do Ministério das finanças, o preço médio das exportações petrolíferas foi de USD 79,3, uma queda de 0,3% em relação ao 1T2023.

As exportações de bens do sector não petrolífero, que representam apenas 6% do total, fixaram-se em USD 559 milhões no 1T 2024, uma contracção homóloga na ordem dos 0,5%, devido à quebra das exportações diamantíferas em 4,3% yoy, afectadas fundamentalmente pela quebra do volume exportado (2,3 mil quilates vs 2,6 mil quilates do 1T2023). No caso das restantes exportações não-petrolíferas, representaram apenas USD 149,6 milhões, mas verificou-se um crescimento homólogo de 12%.

2| Olhando para as importações, estas contraíram 21,1% (USD 3,2 MM face aos USD 4,1 MM registados no período homólogo). Os

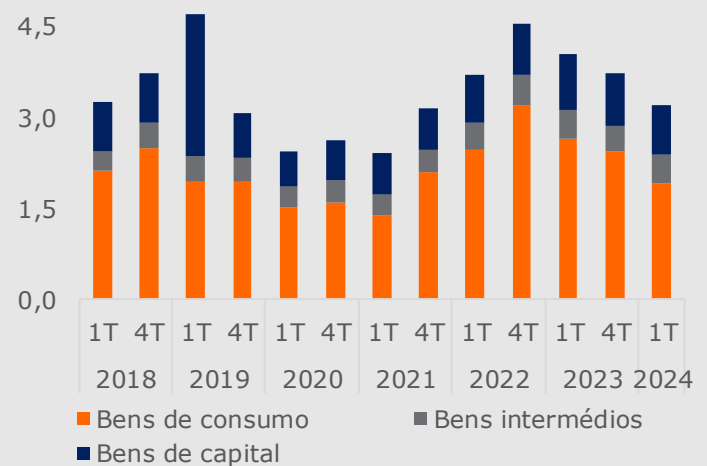
Saldo da Balança Corrente regista superávit na ordem dos USD 1,5 MM

Mil Milhões de USD



Bens de consumo voltam a contrair e estão agora em mínimos de desde o 3T2021

Mil Milhões de USD



dados mostram que as importações de bens de consumo corrente estão a contrair e registaram agora USD 1,9 MM, o seu valor baixo desde o 3T2021. As importações de bens de consumo intermédio e de bens de capital diminuíram 2,1% yoy para USD 472,7 milhões e 12,6% yoy para USD 809,8 milhões, respectivamente. No ano anterior, as importações trimestrais registaram maioritariamente quebras homólogas a partir do segundo trimestre, afectadas em parte pela limitação no acesso à divisas - actualmente, com a permanência destas limitações e a actualização da pauta aduaneira - que trouxe subidas em várias taxas aduaneiras - não é de descartar uma contracção das importações, sobretudo no curto prazo.

3| O saldo da conta de Serviços cresceu 5,5% yoy no 1T para USD 2,5 MM.

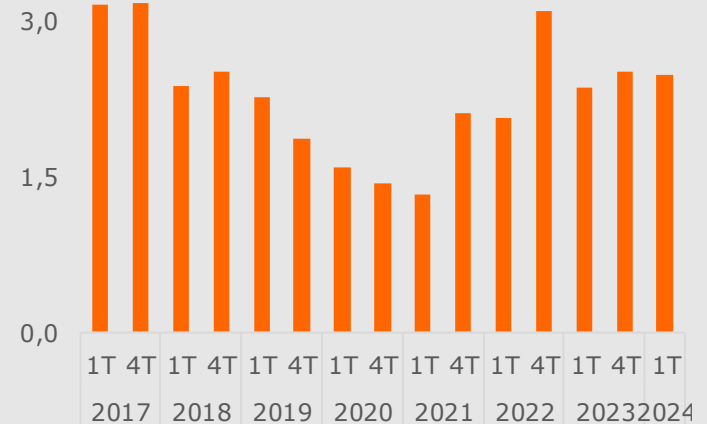
As exportações de serviços fixaram-se nos USD 21,0 milhões, uma expansão na ordem dos 18,3% yoy, dos quais a maior contribuição foi da subcategoria "Outros Serviços" que cresceu 27,1% para USD 13,1 milhões. Importaram-se USD 2,5 MM em serviços, um crescimento homólogo na ordem dos 5,6%. A maior parte das subcategorias que comportam este sector cresceram, com maior destaque para "Serviços de manufatura sobre insumos físicos detidos por terceiros" e "Serviços de manutenção e reparação" que registaram níveis de crescimento superior a 100%.

4| O saldo das contas de Rendimento Primário e Secundário permanecem em terreno negativo, ilustrando de modo claro a evolução das saídas, reflectidas na conta débito. A conta de rendimentos primários (que inclui transferências relativas a juros, lucros e salários) registou um défice de USD 1,6 MM, -2,9% yoy. Os rendimentos secundários contraíram 67,0% em termos homólogos para USD 66,5 milhões.

5| Excluindo a variação das reservas internacionais, a conta financeira registou um défice na ordem dos USD 1,1MM (-22,1% yoy). O saldo negativo da conta financeira deveu-se sobretudo ao pagamento de amortizações num montante superior ao que foi recebido em novos empréstimos - os passivos em empréstimos contraídos ao exterior diminuíram em USD 1,4 MM. **Por outro lado, o saldo do Investimento Directo Estrangeiro em Angola foi positivo em USD 191,2 milhões, invertendo a tendência negativa que se verifica desde o 1T 2019. A posição de investimento internacional líquida registou um desagravamento no seu défice passando para USD 20,0 MM no 1T (+USD 292,4 milhões face ao trimestre anterior e um crescimento homólogo mais acentuado, +USD 3,5 MM).** As reservas internacionais

Importação de serviços cresceu apenas 5% em termos homólogos

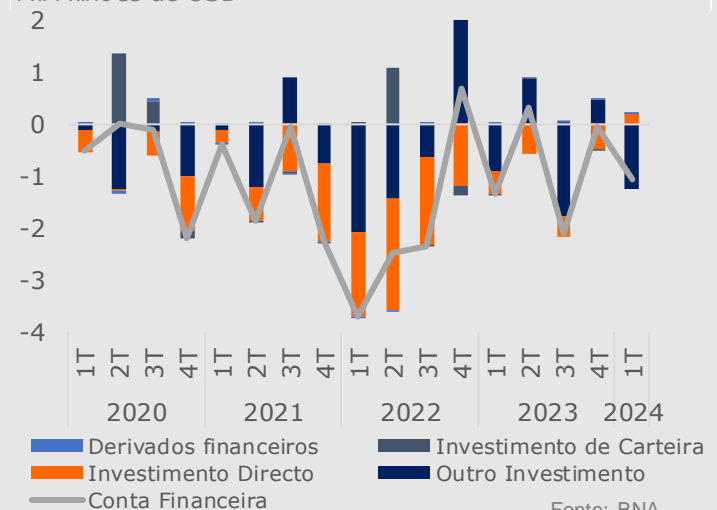
Mil Milhões de USD



Fonte: BNA

Conta Financeira regista défice na ordem dos USD 1,1 MM

Mil Milhões de USD



Fonte: BNA

fixaram-se nos USD 14,3MM no mês de Março, um crescimento homólogo na ordem dos 1,6%.

Somando os dois saldos, a balança de pagamentos teve, no 1T 2024, um superávit de USD 473 milhões, um crescimento expressivo face ao défice registado no mesmo período do ano anterior, - USD 923 milhões.

C. CONCLUSÃO

1| A balança de pagamentos tem apresentado um desempenho positivo nos últimos trimestres. Temos verificado um movimento misto do lado das exportações, em linha com o a trajetória da produção petrolífera e a vulnerabilidade dos preços, movida pelas incertezas a nível da oferta e procura a nível internacional. As importações têm reduzido, em parte por conta da depreciação cambial e disponibilidade de divisas, e este movimento pode ser intensificado pela entrada em vigor da pauta aduaneira, principalmente pelo agravamento de alguns direitos de importação de bens de amplo consumo, sobretudo no curto prazo. A conta financeira tem estado a registar défices, em linha com os pagamentos de amortizações num volume bastante mais alto em relação ao que tem sido recebido em novos empréstimos.

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para 10^9 .